



ISSN: 2230-9926

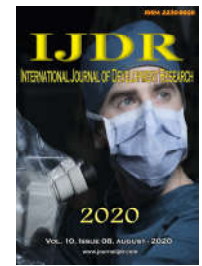
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39034-39040, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19630.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## ENVOLVIMENTO DO PAI NO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

<sup>1</sup>Nathália Angel da Silva Lima, <sup>\*1</sup>José Flávio de Lima Castro, <sup>1</sup>Dayane Gomes de Oliveira,  
<sup>1</sup>Amanda de Souza Andrade and <sup>2</sup>Graciely Maria de Oliveira Castro

<sup>1</sup>Núcleo de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão-PE, Brasil; <sup>2</sup>Núcleo de Enfermagem, Universidade Federal de Pernambuco/Centro Acadêmico de Vitória. Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil; <sup>3</sup>Núcleo de Enfermagem, Faculdade de Ciências Humanas e Exatas do Sertão do São Francisco. Belém do São Francisco

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 10<sup>th</sup> May 2020

Received in revised form

20<sup>th</sup> June 2020

Accepted 24<sup>th</sup> July 2020

Published online 26<sup>th</sup> August 2020

#### Key Words:

Aleitamento materno; Paternidade;  
Saúde do Homem; Pesquisa em enfermagem;  
Apoio social.

#### \*Corresponding author:

José Flávio de Lima Castro

### ABSTRACT

O Brasil, desde a década de 80, vem desenvolvendo ações para favorecer o processo da amamentação exclusiva. Estudos mostram que, a decisão de iniciar e continuar a amamentar é sempre tomada pelas mães, mas deve-se levar em consideração que, quando se trata do conhecimento do parceiro quanto à amamentação e o apoio recebido por eles, a amamentação perdura mais tempo. **Objetivo:** compreender o envolvimento do pai no incentivo ao aleitamento materno exclusivo em uma unidade básica de saúde de Vitória de Santo Antão – PE. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo, transversal de abordagem qualitativa, realizado com sete pais, biológicos ou adotivos que moravam com a criança e que tinham acompanhado o processo de amamentação. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2017. **Resultados:** a partir da análise do conteúdo das entrevistas emergiram-se três categorias temáticas intituladas: forma de aquisição do conhecimento pelo pai sobre o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios; Vivência paterna no processo do aleitamento materno exclusivo; Cuidados com a mãe e o bebê na percepção paterna. **Discussão e Conclusão:** a presença do pai é indispensável no período do aleitamento materno exclusivo, pois fornece cuidado e confiança a esposa, independente das dificuldades, diminuindo a chance do desmame precoce.

Copyright © 2020, Leandro L. G. Alves et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Nathália Angel da Silva Lima, José Flávio de Lima Castro, Dayane Gomes de Oliveira et al. "Envolvimento do pai no incentivo ao aleitamento materno exclusivo", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39034-39040.

### INTRODUCTION

O Brasil, desde a década de 80, vem desenvolvendo ações para favorecer o processo da amamentação exclusiva, o que acarretou na formulação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) (BRASIL, 2009). Internacionalmente, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), juntamente com a Organização Mundial da Saúde (OMS), conseguiram melhorar a taxa de aleitamento materno exclusivo com publicações e políticas de saúde baseadas em evidências sobre proteção, promoção e apoio à amamentação ideal (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017). O aleitamento materno exclusivo (AME), é recomendado até os seis primeiros meses de vida do bebê e deve-se ser continuado como complemento até que a criança complete dois anos de idade ou mais (BRASIL, 2015). No entanto, o Brasil, a partir de uma pesquisa nacional de 2008,

mostrou que o aleitamento materno exclusivo foi de 54,1 dias, totalizando em meses 1,8 meses e a amamentação após os seis meses foi de 341,6 dias (11,2 meses). Esse mesmo estudo mostrou que menos que 50% dos lactantes brasileiros menores de 6 meses estavam em AME, no qual a taxa desejada segundo a OMS é que 90% a 100% (BRASILa, 2009). Esse fato pode ser explicado pela falta de conhecimento da família sobre os benefícios do leite materno, baixa escolaridade materna e paterna, crenças acerca da cirurgia cesárea, idade materna, ausência do pai no aleitamento materno exclusivo, reduzido número de consultas de pré-natal e pela indisponibilidade dos profissionais de saúde para ministrar orientações direcionadas à manutenção da amamentação para as gestantes e seus parceiros (CAMINHA et al., 2010). As orientações devem ser direcionadas a gestante, pois a decisão de iniciar e continuar a amamentar é sempre tomada pelas mães, mas deve-se levar em consideração a rede de apoio que ela terá no puerpério. Esta rede contribui identificando às necessidades durante o desafio

do aleitamento materno exclusivo, sendo agentes importantes para tornar esse momento prazeroso e longo (MOREIRA et al., 2017). No tocante a essa rede de apoio se faz necessário estimular a participação do pai e os enfermeiros pré-natalistas possuem um papel estratégico na inserção direta desse pai nos cuidados de sua esposa e do seu filho como forma de ultrapassar os obstáculos, principalmente relacionado ao processo da amamentação, pois os homens também sofrem de ansiedade e medo de não saber o que fazer para suprir as demandas que aparecerão no caminho do pós-parto (ALVES et al., 2020; LIMA, CAZOLA, PÍCOLI, 2017). O ministério da saúde pensando na inclusão do pai no pré-parto, parto e puerpério lançou o programa Pré-Natal do Parceiro, com o objetivo de incentivar o pai a conversar com a parceira sobre a possibilidade da sua participação no ciclo gestação - parto - puerpério e esse último, tendo um papel importante no incentivo a amamentação exclusiva, na divisão das tarefas domésticas e dos cuidados com a criança e a esposa, pois esses atos fortalecem o vínculo entre pai, mãe e bebê. Outro ponto importante pertencente ao programa relaciona-se ao aumento da licença-paternidade, visando potencializar o pai no momento do aleitamento exclusivo do seu filho, pois crianças de pais que usufruíram da licença de forma ativa, têm mais probabilidade de serem amamentadas no primeiro ano em comparação a filhos de pais que não utilizaram a licença (BRASIL, 2016).

Os movimentos organizados estão buscando encorajar o homem no apoio ao aleitamento materno exclusivo, pois é necessário saber como ele vivencia este momento? E quais as necessidades que enfrentam? Essas informações vão contribuir para uma vivência positiva do pai no pós-parto (TRINDADE et al., 2019). É necessário também promover maior participação paterna no serviço de saúde devido à grande evasão durante o ciclo gravídico puerperal (FERREIRA et al., 2014). Tal fato ocorre, possivelmente, porque o trabalhador não é liberado do seu emprego formal para ir as consultas de pré-natal com sua companheira (HENZ, MEDEIROS, SALVADORI, 2017), todos esses fatores impeditivos para o empoderamento desse pai, favorecem que ele não se sinta ou se reconheça importante e necessário nesse período. Diante dessa realidade, este estudo se justifica, pois, durante a gestação, a construção social que o homem precisará se submeter para ser um pai participativo e presente, normalmente não ocorre, pois existe de forma oculta uma imposição cultural de provedor financeiro da família, que o coloca fora do cenário da paternidade ativa. Assim, diante da relevância da temática de envolvimento do pai no aleitamento materno exclusivo, este estudo teve por objetivo compreender o envolvimento do pai no incentivo ao aleitamento materno exclusivo, em uma unidade básica de saúde no município de Vitória de Santo Antão – PE.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem qualitativa. O cenário do estudo foi uma unidade básica de saúde da cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. Os atores sociais do estudo foram sete homens maiores de dezoito anos, sendo pais biológicos ou adotivos, que morassem com a criança, que tivesse acompanhado o processo de amamentação e que foram pais em até vinte e quatro meses. Os pesquisadores optaram por realizar uma amostra censitária, por verificar que não possuíam muitos casais que faziam parte dos critérios de inclusão e com isso, conseguimos abranger

todos os casais atendidos na Unidade Básica de Saúde. A coleta de dados foi realizada no período de agosto a setembro de 2017 e se deu a partir da aplicação de uma entrevista semiestruturada com dados sociodemográficos e as seguintes questões norteadoras: “comente o que você sabe sobre o aleitamento materno exclusivo?”; “Onde você conseguiu essas informações sobre o Aleitamento Materno Exclusivo?”; “Comente como você (pai) pode participar do aleitamento materno exclusivo?”. As entrevistas foram aplicadas individualmente, em uma sala reservada, na Unidade Básica de Saúde, com a garantia total da privacidade após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. A cada entrevistado (a) foi dado a letra C do alfabeto e acrescido da ordem que foram coletados: C1, C2, C3, C4, C5, C6 e C7 a fim de garantir a privacidade dos entrevistados. Os dados oriundos das entrevistas foram registrados e armazenados com o auxílio do gravador do celular Sony Xperia Z3. Os mesmos foram transcritos na íntegra para evitar quaisquer problemas que levasse a perda dos dados, e logo em seguida, foram lidos exaustivamente, mantendo-se a linguagem padrão. Para realizar a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, a qual favorece a comunicação e se define como uma técnica que busca alcançar, o conteúdo das mensagens. E sua escolha se deu, pois, é comumente usada nos estudos sobre motivações de opiniões, atitudes, valores e crenças. O plano de análise foi dividido em três períodos, o primeiro compreendeu a pré-análise, com leitura fluente para elaboração do *corpus*. O segundo, se caracterizou pela formulação das categorias de sentido. Já o terceiro período relacionou-se à categorização com as identificações dos núcleos de sentido, tendo como base a grelha de Bardin (BARDIN, 2011). Em observância à Resolução Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, nº 466/12, o estudo foi apreciado pelo Comitê de Ética em Humanos da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e aprovado com o parecer nº 68193317.1.0000.5208.

## RESULTADOS

Os dados referentes à caracterização das variáveis sociodemográficas dos pais, podem ser vistos no quadro a. A partir da análise do conteúdo das entrevistas emergiram-se três categorias temáticas, intituladas: forma de aquisição do conhecimento pelo pai sobre o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios; Vivência paterna no processo do aleitamento materno exclusivo; Cuidados com a mãe e o bebê na percepção paterna.

**Categoria 1** – Forma de aquisição do conhecimento pelo pai sobre o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios.

Quanto à forma de obtenção de conhecimento acerca do aleitamento materno exclusivo, percebe-se que os participantes buscaram em várias fontes, como pode ser verificadas nas expressões “com minha esposa (enfermeira)”, “amigos médicos”, “jornais”, “internet”, “televisão” e “outros pais”. São, portanto, em diversos locais de busca que os pais procuraram conhecimento para potencializar os cuidados durante esse período. É importante relatar que a maioria dos pais na sua entrevista trouxe a forma de aquisição do conhecimento e o pai C1 ainda trouxe o período do aleitamento materno exclusivo de forma correta, conforme ilustram os depoimentos a seguir:

As informações eu obtive com minha própria esposa, devido ao fato dela ser enfermeira e também a gente pesquisa muito, debate muito a respeito do assunto e dos benefícios que o aleitamento materno exclusivo dentro desses 6 meses traz para o bebê [...]. (C1)

Esse meu conhecimento eu sempre obtive em jornais, leituras e pesquisa, às vezes, na internet, youtube e programas de televisão também, entre outros [...]. (C2)

A Emanuella (nome fictício) já faz parte da área (de saúde), [...]. Nós temos amigos que são médicos e incentivam muito o aleitamento materno, inclusive os hospitais também incentivam muito [...]. (C4)

No dia a dia a gente já vê vários conhecidos nossos, pais de primeira viagem, pais já de dois e três bebês, aí vai pegando as informações, tem vários canais de informações para a gente ir se informando (televisão) [...]. (C6)

Hoje em dia tem a internet, onde a gente pode navegar e buscar quase todas as fontes necessárias e o principal foi através de pesquisas, não através de livros, confesso que não busquei, mais através da internet buscando arquivos, textos, blogs e rede social, que a gente consegue muito através de rede sociais enfim e também através de terceiros né, pessoas com experiência, pessoas que foram mães a pouco tempo, pessoas que foram mães a mais tempo [...]. Para adquirir esse conhecimento minhas principais fontes foram essas pessoas e eu, especificamente, conheço algumas pessoas que tem algum conhecimento nessa área, por exemplo, enfermeiras [...]. (C7)

Concomitante com a busca de conhecimento, observou-se no discurso dos pais, que uma das principais informações colhidas foi sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo e verificou-se um conhecimento apurado dos pais, conforme a identificação dos trechos das falas “sistema de defesa da criança”, “substâncias bioativas”, “efeito protetor para obesidade”, “fortificando as células” e “proteínas do leite materno”. Tal constatação demonstra que os homens estão se empoderando para participar ativamente de sua paternidade, conforme identifiquei nas falas abaixo:

Os benefícios são com relação a evitar doenças [...] é a questão do sistema de defesa da criança, quando o aleitamento materno é exclusivo ele é melhor em relação aquelas que não são [...]. (C1)

[...] sei que o aleitamento materno tem um impacto muito grande na saúde do bebê, na saúde só não, no desenvolvimento, para o crescimento, para tudo. É o leite materno contém substâncias bioativas pelo que eu sei, que contribui muito para a formação do bebê, para o cérebro e parece ter um efeito protetor contra a obesidade infantil. Simplificando o aleitamento materno é um alimento completo, completo e ideal para o bebê porque contém todos os nutrientes que o bebê precisa [...]. (C2)

[...] que eu sei é que é muito importante para o desenvolvimento da criança, tanto cognitivamente, quanto no crescimento e no desenvolvimento [...] para a mãe, pra relação da mãe na aproximação e um laço afetivo mais forte. (C3)

O aleitamento materno ele é parte do crescimento da criança, da evolução, do que ela vai ser, da saúde dela, entendeu? É primordial o aleitamento materno, tem que existir. (C4)

A começar da pega, estar instruindo a mãe para que ela tenha mais esse afeto, a gente sabe o contato com a mãe, a gente tenta estar passando isso para ela [...]. (C5)

A importância do leite materno principalmente nos primeiros seis meses de vida da criança é por aí, os benefícios tanto para o desenvolvimento da criança, no caso a saúde por exemplo, fortificando as células, ela recebe as vitaminas através do aleitamento [...]. (C7)

[...] que ela continue amamentando que através do leite materno no caso as proteínas, a imunidade da criança, ela vem através disso, ou seja, que essa é a principal parte e o afeto entre os dois que através da mãe com aquele afeto na amamentação daí que ela vai começar a ganhar força, entusiasmos para querer cuidar do bebê [...]. (C7)

## Categoria 2 – Vivência paterna no processo do Aleitamento Materno Exclusivo.

Verifica-se nas falas que a participação do pai ocorre a partir do ciclo gravídico puerperal, sendo este percebido pelos pais como um momento crítico para a mãe e o bebê. E essa criticidade da inicialização da amamentação exclusiva traz diversos desafios, nesse sentido, mostra que a participação do pai é um grande apoio para o sucesso do aleitamento materno até os seis meses de vida, conforme verificam-se nos discursos a seguir:

Como pai? De tudo, eu só não posso dar de mamar (risos). Como pai eu tenho que participar de tudo, assim, desde o pegar o bebê, o bebê acorda, porque assim, é muito cansativo para mãe e como pai eu tenho que ter essa percepção de ajudar, de auxiliar a minha esposa com relação ao aleitamento. E o pai tem que estar presente se não a mãe vai se quebrar na emenda (risos), literalmente, então assim, tem que participar realmente [...] porque se não a mãe ela tende a desistir do aleitamento materno exclusivo por conta das dificuldades que ocorrem dentro desses 6 meses [...]. (C1)

O pai deve sempre ajudar, lavando louça, passando um pano na casa, entre outras coisas que pode ajudar. O casal estando em harmonia, é bom para todo mundo. E isso ajuda muito para que a mãe tenha mais leite [...]. (C2)

Orientando, segurando o menino, vendo a melhor posição e só ajudando com as palavras mesmo, no máximo vai só dar uma ajudinha no posicionamento do menino, essas coisas. (C3)

Como pai biologicamente não tem como ter esse ato de amamentar, mais a gente pode contribuir de várias formas, dentre eles, diminuir o risco de estresse da genitora, deixa ela meio isolada das funções tanto de casa, quanto de suas funções rotineiras para que ela possa não ter obstáculos para dar continuidade a amamentação da criança. Mais a gente tenta estar sempre buscando para dar o melhor não só para nosso filho, mas o máximo de conhecimento para que ela possa entender do início a função, ou seja, para viver o momento a afinidade com a criança, para que tenha uma boa pega, uma alimentação para que a gente conclua os 6 meses exclusivos de amamentação, que é o que a gente está tentando. Estamos no terceiro mês e até agora sem nenhuma intercorrência. (C5)

A participação do pai vem de antes mesmo no caso da criança nascer principalmente orientando a importância do leite materno a mãe, tanto a mãe quanto as pessoas que estão ao redor. Incentivando, estar entusiasmando para que ela comece a estimular o outro seio, orientando no

caso posições para amamentar prestando atenção se a criança está mesmo na posição correta, se aquela posição esta desfavorável tanto para a mãe quanto para o bebê [...].(C7)

Ainda ilustrando esta questão de participação e apoio do pai no aleitamento, verifica-se no trecho do discurso de C6 que o AME é a primeira opção para o casal, mas caso ela apresente algum problema que inviabilize a produção adequada de leite, o pai deixa claro que irá apoiá-la na decisão que ela tomar. No entanto, relata que ficaria mais atento para acompanhar o crescimento de seu (sua) filho(a), haja vista que a introdução da fórmula foi interpretada por ele como um alimento inadequado, que pode interferir no crescimento e desenvolvimento do seu filho. Como observa-se:

Eu acho que só incentivo no apoio moral, se ela não conseguir amamentar se não tiver leite, ir incentivando, estando do lado mostrando a ela que se não tem como ela amamentar tem a outra opção do leite. Assim, se não tivesse como de maneira nenhuma ela conseguir amamentar com leite materno infelizmente a gente ia ter um acompanhamento mais eficaz no crescimento dela para ver se ela não ia ter nenhum tipo de doença. (C6)

Os pais também demonstraram nas suas vivências que passaram por dificuldades no aleitamento materno exclusivo e relataram que a fase mais crítica foi o primeiro mês, pois as puérperas necessitaram de apoio do companheiro. Esse suporte tem um papel primordial no sucesso do aleitamento materno exclusivo, pois caso ela não tenha, a chance de desistência se torna alta. Esta fase pode gerar traumas físicos e psicológicos que podem interferir no sucesso do aleitamento materno exclusivo. Podemos observar algumas dessas dificuldades na fala a seguir:

No início ela chorava todo dia praticamente, dizia que não estava tendo tanto leite, e eu dizia, vamos dar o leite como complemento e vamos ver se futuramente, se você tiver leite volta a amamentar com leite materno [...]. (C6)

Nesta fase vale salientar a importância não apenas do apoio do pai no puerpério, mais também identificar a rede de suporte, percebida pelo pai, que pode ser a família, pois quando bem informada, traz consigo um papel muito importante na orientação durante o AME. Como pode ser verificado no trecho abaixo:

A família que vai ter o contato direto com a criança, por exemplo, os avós, as tias que dão suporte de orientar elas também [...].(C7)

Contudo, as experiências relacionadas ao AME não são apenas negativas, observa-se nas falas a seguir que essa vivência pode ser prazerosa. Isso ocorre quando o pai busca construir o conhecimento sobre o AME antes do nascimento e essa mudança favorece o incentivo paterno e a formação de vínculo entre a família. Essa sensação de dever cumprido leva o pai a perceber uma grande satisfação frente aos resultados obtidos, seja com a experiência atual ou com experiências passadas, como pode ser observado nas falas a seguir:

[...] quando o aleitamento materno ele é exclusivo, eu pude perceber na nossa primeira filha Júlia que a gente só ia para o médico para fazer exames de rotina, ela não

ficava doente, diferente de outras crianças aí que a gente verificava até mesmo nas consultas, que apresentavam doenças [...]. (C1)

[...] quando ela teve o primeiro filho que foi Pedro eu fui bem entendeu, insisti muito. (C4)

[...] graças a Deus está tendo bastante leite agora, ela está conseguindo amamentar diariamente, então está sendo ótimo. (C6)

**Categoria 3** - Cuidados com a mãe e o bebê na percepção do pai.

Por meio desses relatos, pôde-se constatar que os pais demonstraram um sentimento de empatia com o momento que suas companheiras estão passando, pois identificaram pontos como “cansaço” “sobrecarga” que mostram que sozinhas as mulheres vão passar pela experiência do AME, possivelmente, como algo muito negativo e difícil.

Quer queira quer não o bebê ao mamar ele está retirando os nutrientes da mãe e tá se nutrindo, e aí tem a questão do cansaço, a questão da adequação, o bebê nasceu, estava dentro lá do invólucro, que pra ele é algo que bastante confortável e de repente ele sai, aí nasce e aí tem toda uma questão de uma adequação e aí até ele se adequar, questão de horário e a pega [...]. (C1)

É porque, por exemplo, as vezes é muito comum a mãe ficar sobrecarregada com as tarefas de casa, com os afazeres, fica estressada, chateada. Na minha opinião, todos os pais deveriam participar da vida do bebê [...]. (C2)

A alimentação que a mãe está tendo, quanto mais saudável for melhor para o bebê. Ele vai se nutrir desses ingredientes que ela está comendo, então justamente por isso ela traz desenvolvimento da criança em tudo, em saúde, físico e toda essa parte. Na visão do pai, nesse espaço, é certificar que tanto o filho quanto a mãe estejam bem quando estiver amamentando, é trazer um conforto aos dois, acho que a principal meta é essa [...]. (C7)

## DISCUSSÃO

No tocante a forma de aquisição do conhecimento pelo pai sobre o aleitamento materno exclusivo, verificou-se em um estudo descritivo e qualitativo que a educação em saúde, ministrada por profissionais de saúde ao homem durante o pré-natal, foi ressaltada como primordial, pois teve influência na aquisição de novos conhecimentos, como também, motivou os pais a buscarem mais instruções com as esposas, em campanhas televisivas, jornais, revistas, folhetos, cartazes e na internet (JENERAL et al., 2015). Em um estudo realizado no Texas/USA, buscou identificar as atitudes dos homens (pais) em relação ao aleitamento materno e mostrou que os pais que aprovavam as imagens públicas da amamentação na mídia (sem limitações sociais) apresentaram mais chance de sucesso com o aleitamento materno exclusivo (VAALER et al., 2011). Tal fato pode estar relacionado a parte cultural em que esse pai foi inserido, pois dependendo da cultura em que esse homem foi inserido pode-se ter uma maior carga machista arraigada a sua formação/criação, o que gera uma sensação de hierarquização e posse do homem pela mulher, em detrimento de outras culturas que o processo de criação que homem e mulher estão inseridos são humanizadores e igualitários (OLIVEIRA, MAIO, 2016).

No sentido de identificar a correlação entre o conhecimento adquirido pelo pai e o sucesso da amamentação, verificou-se em um estudo Canadense que os pais de recém nascidos amamentados estavam mais informados acerca da amamentação exclusiva do que os pais de recém nascido que iniciaram fórmulas (LYNN, REMPEL, JOHN, 2004). Nesse sentido, um estudo descritivo, transversal realizado em Manisa, na Turquia, com 203 pais com recém-nascido, comprovou que o tipo de família que receberam orientações acerca da amamentação e da educação paterna apresentaram um conhecimento e atitudes satisfatórias sobre o aleitamento materno exclusivo (TASPINAR et al., 2013). Tais achados demonstram que os homens ao se sentirem responsáveis pelo seu filho, tendem a buscar o máximo de conhecimento, possivelmente, para se sentirem seguros no cuidado com a sua família. No Brasil, esse movimento de inclusão do homem na gestação, parto e puerpério se iniciou pela mobilização social, mas vem sendo legitimada pelo governo federal, com a elaboração, em 2016, da lei nº 13.257, também conhecida como o marco legal da primeira infância. Essa norma busca desenvolver a integralidade da criança desde o nascimento até o sexto ano de vida e trouxe de forma inovadora para as empresas cidadãs, a ampliação da licença paternidade de 5 para 15 dias. Essa modificação vai proporcionar aos pais uma participação mais ativa nos primeiros dias de vida do seu (sua) filho (a), contribuindo para o sucesso do aleitamento materno exclusivo (BRASIL, 2016). Assim, podemos perceber um movimento, mesmo que ainda discreto, de elaboração de leis, *guidelines* e orientações para proteger o direito do pai de exercer sua paternidade ativa, fato tão importante e necessário para formação de vínculo familiar e apoio materno.

A paternidade ativa é um assunto que está em discussão no âmbito mundial, devido as benéficas que essa atitude proporciona. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), juntamente com duas instituições não governamentais desenvolveram um guia sobre paternidade ativa, o qual foi divulgado no Chile. A publicação reforça que a paternidade é algo único e que não existe uma fórmula, o aprendizado vem com a prática (AGUAYO et al., 2014). Além disso, o guia direciona o que significa ser um pai ativo, como ter uma relação afetuosa e incondicional a seu filho; relação que ocorra além do financeiro; participar na criação do seu filho, ajudando a vesti-lo, alimentá-lo e colocá-lo para dormir; compartilhar as tarefas da casa e está envolvido com todas as etapas desde a concepção até a fase adulta dos filhos. Quanto aos benefícios do aleitamento materno exclusivo foi verificado que os pais apresentaram um conhecimento aprimorado do assunto. Tal achado corrobora com o resultado do estudo qualitativo, realizado no interior de São Paulo, que demonstrou que grande parte dos pais relataram os benefícios do leite materno para o recém-nascido/lactente (JENERAL et al., 2015). Tal postura mostra que parte dos pais, atualmente, não se reconhecem apenas como provedor da família, mas como integrante importante na divisão dos cuidados com seu filho. Essa modificação social da paternidade, também está ocorrendo no foro íntimo da residência do casal, pois o pai está à frente das atividades domésticas e dividindo o cuidado com o filho. Tais mudanças de paradigma mostram uma construção social do ser homem de uma forma mais consciente. E percebe-se ainda uma maior relação de afeto entre pai e filho, como também uma maior atuação no aleitamento materno (JENERAL et al., 2015). Achado esse identificado nos depoimentos dos entrevistados.

Quanto ao apoio do pai no momento da amamentação exclusiva, verificou-se em uma revisão integrativa que mesmo em muitos países, com diferentes culturas, o suporte paterno foi identificado com imprescindível para superar os obstáculos encontrados (SILVA, SANTIAGO, LAMONIER, 2012). No entanto, antigamente o que se percebia era que a amamentação era vista como algo distante e totalmente feminino e jamais interferido pelo homem, mas com o passar do tempo, pode-se observar que os pais estão mais atuantes, dividindo as tarefas com suas esposas, atuando nas dificuldades, com isso, tornando este processo mais tranquilo e duradouro, trazendo diversos benefícios para a mãe e o bebê (PALMQVIST, ZÄTHER, LARSSON, 2015), porém é importante relatar que essa fase também vem com a presença de dificuldades. No que concerne as dificuldades encontradas no aleitamento materno exclusivo verificou-se em uma revisão sistemática que os pais apresentaram medo de suas companheiras não produzirem quantidade adequada de leite materno, levando a insatisfação com um possível comprometimento da saúde do filho. Outras dificuldades também relatadas no estudo foram as fissuras mamárias, ingurgitação, cansaço e a percepção que o leite é fraco (KARAÇAM, SAĞLIK, 2018). Tais problemas favorecem a ocorrência do desmame precoce. Para minimizar essas problemáticas enfrentadas por suas parceiras durante o aleitamento exclusivo, os homens sentem-se inseguros em relação a como ajudá-las. Tendo em vista este sentimento de impotência, propõe-se que o pré-natal tenha um cuidado especial com as orientações sobre amamentação para os pais, com o objetivo de proporcionar habilidades e competências para a resolutividade dos problemas intrafamiliares (LYNN, REMPEL, JOHN, 2004).

No que compete a rede de suporte, verificou-se em uma revisão bibliográfica que o apoio, em sua grande maioria, é praticado pelos familiares, como avós e tias, como também de profissionais de saúde e sociedade em geral. Contudo, a participação do pai é o principal suporte para a amamentação exclusiva, na visão materna. Nessa perspectiva, a participação paterna efetiva reforça a decisão da mulher em amamentar e faz com que esta prática dure, exclusivamente, até os 6 meses de vida e complementado até os 2 anos (MOREIRA et al., 2017). Em um estudo longitudinal realizado nos Estados Unidos pela administração americana de alimentos/ medicamentos e o Centros de Controle e Prevenção de Doenças com 500 mil famílias no final da gestação e se verificou a comorvação de que as mulheres que são apoiadas no pré-natal pela sua família aumentam em 8,21 vezes a chance de iniciar e continuar amamentando exclusivamente (KORNIDES, KITSANTAS, 2013), mostrando que o apoio familiar é efetivo nessa etapa. Nesse sentido, o pai deve ser incluído como parte primordial e atuante da família por estar dentro do núcleo familiar. Quanto as vivências prazerosas do aleitamento materno exclusivo, verificou-se que os pais são um apoio muito importante para o fortalecimento do aleitamento materno exclusivo desde o pré-natal e se faz necessário, a atuação da enfermagem neste momento, pois um estudo qualitativo realizado no interior de São Paulo mostrou que pais que recebem orientações e reconhecem a importância do aleitamento materno exclusivo para o seu bebê, são mais participativos, tendo um melhor desempenho no pós-parto, pois tornam-se mais presentes, apoiando, cuidando, incentivando e fortalecendo o vínculo entre a família. Os pais relataram prazer em poder estar junto de sua parceira e de conseguir acompanhar o crescimento e desenvolvimento do seu filho(a) (JENERAL et al., 2015).

No que tange a empatia dos pais com o momento crítico que suas companheiras estão passando no aleitamento exclusivo, verificou-se que o apoio à esposa foi o principal fator relatado pelos pais como facilitador da amamentação. No entanto, uma dificuldade encontrada pelos pais foi de conciliar o horário de trabalho e o problema de se manter acordado à noite. Outra dificuldade relacionada ao trabalho foi o tempo fora de casa, devido ao trajeto residência-trabalho-residência, somado a carga horária de trabalho diária, leva esses pais a ficarem ausentes do cuidado direto a esposa e filho (a) por muito tempo (PIAZZALUNGA, LAMOUNIER, 2011).

### Conclusão

Identificamos que a busca de conhecimento dos pais ocorreu através da utilização de jornais, revistas, internet e dos profissionais de saúde, dando ênfase ao poder da educação em saúde tão presente na prática dos enfermeiros nas unidades básicas de saúde e tal característica, favorece que os pais se sintam seguros e confiantes para dividirem as tarefas com suas companheiras. É de suma importância que sejam desenvolvidas ações nas unidades básicas que favoreçam a participação do homem acerca de assuntos referentes ao pré-natal, pré-parto, parto e puerpério, afim de sanar dúvidas e favorecer o empoderamento deste pai para que o mesmo seja protagonista, junto da esposa em todos os momentos, inclusive da amamentação exclusiva. Outro discurso encontrado se refere ao conhecimento acurado dos pais referentes aos benefícios do aleitamento materno exclusivo, sendo possível concluir que o nível educacional dos pais entrevistados é elevado, demarcado por falas robustas e aprofundadas. O apoio do pai foi relatado como indispensável para a mulher principalmente no período de aleitamento materno, pois a mãe se sente mais segura, confiante e disposta a amamentar independente das dificuldades que venha a surgir durante este período, diminuindo a probabilidade do desmame precoce. Na perspectiva do risco do insucesso do aleitamento exclusivo foi identificado que os pais se preocuparam caso precisassem introduzir a fórmula infantil, pois sabiam que não era o alimento ideal para o filho.

As dificuldades maternas percebidas pelos pais foram a diminuição do fluxo de leite materno e os traumas mamários e diante das problemáticas, os companheiros apresentaram sentimento de empatia com as experiências angustiantes das esposas no aleitamento materno exclusivo. A rede de apoio também esteve presente no estudo, sendo a tia e a avó, juntamente com o pai os alicerces para a ajuda da amamentação. Os homens também relataram uma sensação de dever cumprido por perceber uma grande satisfação em ver os filhos se alimentando com o leite materno. A pesquisa apresentou como limitações, o cenário do estudo, pois foi desenvolvido em apenas uma unidade de saúde, o que demonstra que os resultados encontrados não podem ser generalizados para outras realidades dessemelhantes. Outra limitação se refere ao perfil da amostra, uma vez que dois dos entrevistados possuem o ensino médio completo e um dos pais é enfermeiro e outros dois são casados com enfermeira. Nesse sentido, sugerimos que outros estudos ampliem o número de unidades básicas para conseguir identificar diferentes realidades e peculiaridades na atuação do pai frente ao aleitamento materno exclusivo. No mais, entende-se a importância dessa temática e de novos estudos que apontem a importância da paternidade ativa tendo como enfoque o aleitamento materno exclusivo e sugerem-se estudos

quantitativos epidemiológicos na área, afim de determinar estatisticamente a prevalência, a frequência e intensidade do comportamento dos pais frente a realidade do aleitamento

**Conflito de interesses:** os autores afirmam que não há conflito de interesses.

### REFERÊNCIAS

- Aguayo, F, Kimelman, E, Dantas JM e Candy F (2014). Guia de paternidad activa para padres-UNICEF. Chile. Available from: [https://www.unicef.org/chile/media/1126/file/guia\\_de\\_paternidad\\_activa\\_para\\_padres.pdf](https://www.unicef.org/chile/media/1126/file/guia_de_paternidad_activa_para_padres.pdf)
- Alves, YR, Couto, LL, Barreto, ACM e Quitete, JB (2020). Breastfeeding under the umbrella of support networks: a facilitative strategy. *Esc Anna Nery*. 24(1). Available from: [https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n1/pt\\_1414-8145-ean-24-01-e20190017.pdf](https://www.scielo.br/pdf/ean/v24n1/pt_1414-8145-ean-24-01-e20190017.pdf)
- Bardin L(2011). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- BRASIL (2009). Centro Brasileiro de Análise e Planejamento. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher – PNDS 2006: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds\\_crianca\\_mulher.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnds_crianca_mulher.pdf)
- BRASIL (2015). Caderno de Atenção à Saúde da Criança. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Available from: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)
- BRASIL (2009a). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal. [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa\\_prevalencia\\_aleitamento\\_materno.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_prevalencia_aleitamento_materno.pdf)
- BRASIL (2016). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação Nacional de Saúde do Homem. Guia do pré-natal do parceiro para profissionais de saúde. [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde. Available from: [http://portalquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia\\_PreNatal.pdf](http://portalquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/agosto/11/guia_PreNatal.pdf)
- Caminha, MFC, Filho, MB, Serva,VB, Arruda,IKG, Figueiroa,JN e Lira,PIC (2010). Time trends and factors associated with breastfeeding in the state of Pernambuco, Northeastern Brazil. *Rev. Saúde Pública* [Internet]. Abr; 44(2): 240-248. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102010000200003](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000200003)
- Ferreira, TN, Almeida, DR, Brito, HM, Cabral, JF, Marin, HA, Campos, FMC e et al. (2014). The importance of paternal involvement during prenatal care: perception of the mother and father in the city of caceres – MT. *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*. [Internet]. 5(2):337-45. Available from: <https://docplayer.com.br/33130839-A-importancia-da-participacao-paterna-durante-o-pre-natal-percepcao-da-gestante-e-do-pai-no-municipio-de-caceres-mt.html>
- Henz, GS, Medeiros, CRG e Salvadori, M (2017). Paternal inclusion during pre-natal care. *Rev Enferm Atenção*

- Saúde [Internet]. 6(1):52-66. Available from: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2053>
- Jeneral, RBR, Bellini, LA, Duarte, CR e Duarte, MF (2015). Breastfeeding: reflection on the role of father. *Rev. Fac. Ciênc. Méd. Sorocaba*. 17(3):140-147. Available from: <https://revistas.pucsp.br/RFCMS/article/view/21445/pdf>
- Karaçam, Z, Sağlık, M (2018). Breastfeeding Problems and Interventions Performed on Problems: Systematic Review Based on Studies Made in Turkey. *Turk Pediatri Ars*. 53 (3): 134-148. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30459512/>
- Kornides, M, Kitsantas, P (2013). Evaluation of breastfeeding promotion, support, and knowledge of benefits on breastfeeding outcomes. *J Child Health Care*. 17(3):264-273. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4086458/>
- Lima, JP, Cazola, LHO e Picoli, RP (2017). Involvement of fathers in the breastfeeding process. *Cogitare Enferm*. Jan/mar; 22(1): 01-07. Available from: [https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47846/pdf\\_en](https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/47846/pdf_en).
- Lynn, A, Rempel, RUW, John, K (2004). Rempel Partner influence on health behavior decision-making: Increasing breastfeeding duration. *Journal of Social and Personal Relationships*. 21(1): 92-111. Available from: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0265407504039841>
- Moreira, LA, Cruz, NV, Linhares, FMP, Guedes, TG, Martins, FDP e Pontes, CM (2017). Support to woman/nourisher in the advertising pieces of the World Breastfeeding Week. *Rev Bras Enferm* [Internet]. feb; 70(1):61-70. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000100061&script=sci\\_arttext&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672017000100061&script=sci_arttext&tlng=en)
- Oliveira, M, Maio, ER (2016). “Você tentou fechar as pernas?” – a cultura machista impregnada nas práticas sociais. *Polêm!ca*. 16 (3): 01-18. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/25199>
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2017). Protecting, promoting and supporting breastfeeding in facilities providing maternity and newborn services. Geneva: OMS. Available from: <https://www.who.int/nutrition/publications/guidelines/breastfeeding-facilities-maternity-newborn/en/>
- Palmqvist, H, Zäther, J, Larsson, M (2015). Fathers’ and mothers’ voices about breastfeeding and equality – A Swedish perspective. *Women Birth*. 28(3):63-9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25864128/>
- Piazzalunga, CRC, Lamounier, JÁ (2011). The current role of the father in the breastfeeding process: a qualitative approach. *Rev Med Minas Gerais*. 21(2): 133-141. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/controlcancer/resource/pt/lil-598701>
- Silva, BT, Santiago, LB, Lamounier, JA (2012). Fathers support on breastfeeding: an integrative review. *Rev Paul Pediatr*. 30(1):122-30. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0103-05822012000100018&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-05822012000100018&lng=en&nrm=iso)
- Taşpınar, A, Çoban, A, Küçük, M e Şirin, A (2013). Fathers' knowledge about and attitudes towards breast feeding in Manisa, Turkey. *Midwifery*. 29(6):653-60. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22840976/>
- Trindade, Z, Cortez, MB, Dornelas, K e Santos, M (2019). Pais de primeira viagem: demanda por apoio e visibilidade. *Saúde soc*. [Internet]. Mar; 28( 1 ): 250-261. Available from: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902019000100018](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902019000100018)
- Vaaler, ML, Castrucci, BC, Parks, SE, Clark, J, Stagg, J e Erickson, T (2011). Men's attitudes toward breastfeeding: findings from the 2007 Texas Behavioral Risk Factor Surveillance System. *Matern Child Health J* [Internet]. 15(2):148-157. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20411317/>

\*\*\*\*\*